



# Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL - COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

PROFESSORA ORIENTADORA: DIONE OLIVEIRA MOURA

RICHARDSON KENNEDY ALVES DE AGUIAR

### **CARTAS PARA O AMANHÃ:**

Um instrumento para a disciplina Projeto de Vida do Novo Ensino Médio

Brasília, DF

Fevereiro de 2025



# Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL - COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

PROFESSORA ORIENTADORA: DIONE OLIVEIRA MOURA

RICHARDSON KENNEDY ALVES DE AGUIAR

## CARTAS PARA O AMANHÃ:

Um instrumento para a disciplina Projeto de Vida do Novo Ensino Médio

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional, da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Organizacional - Comunicação Social, sob orientação da professora Titular Dione Oliveira Moura

Brasília, DF

Fevereiro de 2025

# Resumo

A Universidade de Brasília foi a primeira universidade do país a incluir as cotas raciais, elevando seu patamar e promovendo um futuro promissor tanto para a educação quanto para a construção de uma sociedade antirracista. O espaço acadêmico passou a ser preenchido por uma maior diversidade étnica, constituindo-se como um lugar mais acolhedor e plural. Apesar dos avanços, ainda é necessário implementar mais políticas públicas que promovam a emancipação dos povos negros no Brasil, especialmente na capital do país e no Distrito Federal. Neste trabalho, será apresentado um contexto histórico, além de referências de autores e atividades pedagógicas voltadas para formar uma geração futura de estudantes negras. A base deste estudo é o projeto do curso de Comunicação Organizacional da UnB intitulado "Cartas para o Amanhã - Vigilância Comemorativa, Lélia Gonzalez e os Próximos 60 Anos da UnB". O produto final desenvolvido inclui mapas mentais e um podcast criados por alunas do ensino médio que aspiravam ingressar na universidade. Elas tiveram acesso às 18 cartas disponíveis no site do projeto e elaboraram uma resposta para cada uma delas. Cada estudante escolheu uma carta já existente e produziu mapas mentais inspirados em seu conteúdo, como forma de encorajamento e reafirmação das mensagens presentes nas cartas. Tal ação faz parte da construção de um plano de aula do Projeto de Vida do Novo Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Cartas para o amanhã; Educação; Lélia Gonzalez; Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; Educomunicação.

## Abstract

The University of Brasília was the first university in the country to implement racial quotas,

raising its standards and promoting a promising future for both education and the construction of an anti-racist society. The academic space began to be filled with greater ethnic diversity, becoming a more welcoming and plural environment. Despite these advancements, it is still necessary to implement more public policies that promote the emancipation of Black people in Brazil, especially in the country's capital and the Federal District. In this work, a historical context will be presented, along with references from authors and pedagogical activities aimed at shaping a future generation of Black female students. The foundation of this study is the project from the Organizational Communication course at UnB titled "Letters for Tomorrow - Commemorative Vigilance, Lélia Gonzalez, and the Next 60 Years of UnB." The final product developed includes mind maps and a podcast created by high school students aspiring to enter the university. They had access to the 18 letters available on the project's website and crafted a response to each one. Each student chose an existing letter and produced mind maps inspired by its content, as a way to encourage and reaffirm the messages within the letters. This initiative is part of the construction of a lesson plan for the Life Project component of the New High School curriculum.

Keywords: Letters for Tomorrow; Education; Lélia Gonzalez; Life Project; New High School; Educommunication.

## INTRODUÇÃO

### 1- Educomunicação a ser aplicada ao Novo Ensino Médio

A educação é um dos principais pilares para o desenvolvimento de uma sociedade. Com base nessa premissa, iniciativas que promovem o diálogo entre diferentes etapas do sistema educacional têm ganhado destaque. Nos últimos anos, com a reforma do novo ensino médio, a Política Nacional de Ensino Médio, instituída pela Lei nº 14.945/2024, estabeleceu novas diretrizes e bases para a educação nacional, disposta sobre as mudanças a serem implementadas. Dentre essas mudanças, foi introduzido na grade curricular um novo componente educacional: o “Projeto de Vida”. Esse componente tem como objetivo incentivar os estudantes a refletirem sobre seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais, conforme disposto:

“A Lei nº 13.415/2017 estabelece que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu

Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017).

Consequentemente, a Comunicação desempenha um papel central na educação brasileira, sendo objeto de estudo e prática de diversos autores que destacam sua importância para a construção de uma sociedade mais crítica, democrática e participativa. Nesse contexto, é fundamental mencionar a contribuição de Mario Kaplún, um teórico uruguai que, embora não fosse brasileiro, exerceu significativa influência no campo da comunicação e educação no Brasil.

Kaplún defendia que a comunicação deve ser uma prática horizontal e dialógica, especialmente no âmbito da educação popular, promovendo a interação genuína entre educadores e educandos. Para ele, a comunicação não é apenas uma ferramenta, mas sim um processo educativo em si, capaz de empoderar as pessoas e fomentar sua participação ativa na transformação social. Ele também ressaltava que os recursos midiáticos, quando utilizados de maneira crítica e consciente, podem contribuir para a autonomia dos indivíduos, ampliando o acesso à informação e fortalecendo o senso de cidadania.

Em sua obra seminal, *Una Pedagogía de la Comunicación*, Kaplún (1998) introduz e populariza o termo "educomunicador", referindo-se aos atores sociais que praticam a comunicação educativa. Esses profissionais, segundo Kaplún, desempenham um papel estratégico ao conectar os campos da educação e da comunicação, criando espaços de diálogo que respeitam as experiências e saberes dos participantes.

Além disso, sua abordagem interdisciplinar reflete sobre como as práticas educomunicativas podem ser aplicadas em contextos formais e informais de ensino, destacando a relevância de tecnologias e mídias como instrumentos de inclusão e transformação social. Nesse sentido, a proposta de Kaplún continua inspirando iniciativas que visam integrar comunicação e educação para formar cidadãos mais críticos, conscientes e participativos.

Além disso, sua abordagem interdisciplinar reflete sobre como as práticas educomunicativas podem ser aplicadas em contextos formais e informais de ensino, destacando a relevância das tecnologias e mídias como instrumentos de inclusão e transformação social. Nesse sentido, a proposta de Kaplún continua inspirando iniciativas que visam integrar comunicação e educação para formar cidadãos mais críticos, conscientes e participativos.

Já no contexto nacional, destaca-se, dentre uma importante rede de educomunicadores, a

referência fundadora do educomunicador Ismar de Oliveira Soares, filósofo, geógrafo, historiador, jornalista e doutor em Comunicação, um dos principais pesquisadores e defensores do conceito de Educomunicação na América Latina. Ismar é referência no Brasil por suas contribuições teóricas e práticas para o campo educomunicativo, sendo responsável por consolidar a ideia de que a integração entre comunicação e educação deve ser abordada como um campo interdisciplinar e estratégico para a formação cidadã.

O pesquisador propõe que a Educomunicação seja aplicada como uma abordagem pedagógica capaz de transformar o ambiente escolar, promovendo práticas educativas que utilizam ferramentas midiáticas para desenvolver a criatividade, fortalecer a cidadania e incentivar o protagonismo juvenil. Para ele, a Educomunicação transcende o simples uso de tecnologias e mídias, posicionando-se como uma metodologia que valoriza o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento(Soares, 2002).

Além disso, Ismar Soares foi responsável por estruturar os princípios básicos desse campo no Brasil, incluindo a valorização da mediação comunicativa, o estímulo à produção autoral por parte dos estudantes e o fortalecimento da dimensão ética. A contribuição de Ismar Soares vai além das escolas, influenciando políticas públicas e projetos sociais que visam integrar comunicação e educação para reduzir desigualdades e promover a inclusão digital. Seu legado evidencia a relevância da Educomunicação como uma ferramenta poderosa para formar cidadãos críticos, reflexivos e engajados no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática.

A Universidade de Brasília foi a primeira universidade pública dentre as federais a incluir as cotas raciais e o ingresso de estudantes indígenas nas universidades do Brasil (Moura, 2004). Isso é um marco enorme e trouxe para o país uma forte contribuição. A academia precisa acompanhar esse passo. Apesar de ter 50% de alunos negros, ainda existem desafios tanto na pós-graduação como no corpo docente. Esses alunos que entraram na UnB serão o futuro da nossa sociedade, e cabe a eles produzir e elencar comunicações com o foco na acessibilidade. Com o objetivo de orientar, instaurar e elencar desafios e planejamentos de inclusão e permanência nos cursos. O projeto é um marco, porque ele afirma que o futuro será inspirador, e lá na frente, os filhos e os netos dos estudantes que escreveram as cartas tornam-se símbolos de uma rede comunicativa e organizacional. É papel da sociedade, das universidades e dos profissionais de comunicação atualizar o mundo e incluir as minorias no centro da informação e na distribuição de culturas, evitando a hegemonia crítica de Antonio Gramsci, e também reforçar a luta contra a Indústria Cultural.

A comunicação precisa entender como a cultura e a sociedade estão cada vez mais conectadas no mundo tecnológico, e a criação de ferramentas, processos educacionais e caminhos para uma sociedade mais igualitária são passos para um futuro antirracista e que permite a organização de uma sociedade mais plural. As mídias livres precisam ser abertas para que a educação midiática não pertença a pequenos grupos. O autor Soares (2002) já falava sobre o crescimento da educomunicação na América Latina e as possibilidades de como autores como Paulo Freire e outros guiaram a forma de como a educação e a comunicação tornaram-se um conjunto de luta para a participação democrática de todos na introdução de tecnologias, e não deixando apenas nas mãos dos ricos e dos dominantes o único direito de escolher as formas e quem deveria ser responsável pelo controle do poder de comunicar e informar. A educação deveria ser um processo também de libertação.

No percurso rumo a essa formação, as práticas educomunicativas, que visam à pluralidade de saberes e diversidade de experiências, têm um importante papel, uma vez que, ao fortalecer a expressão e o ecossistema comunicativo escolar, elas proporcionam uma maior dialogicidade no processo formativo, sendo por meio do diálogo que as relações se constroem e que a educação pode ter seu papel transformador

(GUIMARÃES; CASTILHO, 2019, p. 13).

A Comunicação é totalmente plural, tanto nas suas formações escolas como na construção da identidade das relações sociais, a recriação de métodos de comunicação e instrumentos de comunicação elevam os processos, transformando a comunicação organizacional em um apoio a educomunicação, atingindo um novo fenômeno que é a inclusão de mais informações e uma maior organização comunicativa para os conteúdos escolares, é nesse ponto que a comunicação se tornar um apoio tanto para Sociologia quanto para o Projeto de Vida, elevando um maior aprendizado e uma maior conexão dos conteúdos e de assimilação das realidades virtuais presente na atualidade. Observando que é necessário que existe uma metodologia, um estudo e muita ciência para elencar a comunicação no processo, segundo Curvello(2009), existem vários

processos para a sistematização social, a forma como a comunicação recria e sistematiza tudo, e é necessário que exista essa organização dentro da comunicação. é necessário não focar apenas em campos básicos de operações, criação de métodos simples e não permitir que a comunicação se torna uma inovação e que consiga trazer o lado crítico e fazer reflexões sobre como pode-se ajuda os processo de mudança da sociedade e gerir os processos sistematizados ao ponto de criar e elaborar cada vez mais ações para resolver as deficiências sociais e educomunicativas.

Na **Etapa 1**, foi realizada uma pesquisa sobre mulheres negras e sobre o projeto Cartas para o Amanhã. Já na **Etapa 2**, a pedido do professor Richardson Kennedy foram selecionadas cartas e sorteada entre estudantes do ensino médio para produzir Mapas Mentais em formato de resposta para as autoras das cartas . Durante a **Etapa 3**, foram escolhidas professoras de Projeto de Vida para produzir áudios para incluir no Podcast do projeto, assim como foram produzidos os 3 (três) podcasts.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 - Projeto de Vida como um componente curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil. Seu principal objetivo é garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, promover equidade no acesso às oportunidades de aprendizado e prepará-los para os desafios da vida contemporânea.

A sociedade atual exige uma reflexão profunda sobre o modelo de ensino vigente e o impacto que as instituições educacionais devem exercer na formação e no desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, a BNCC destaca o papel transformador da educação ao enfatizar a importância de a escola apoiar e estimular os estudantes na construção de seus projetos de vida.

O componente Projeto de Vida, previsto pela BNCC, tem como principal objetivo orientar os estudantes na elaboração de planos pessoais, acadêmicos e profissionais que alinhem suas aspirações, interesses e habilidades às possibilidades concretas do mundo atual. Mais do que uma simples disciplina, ele se apresenta como uma metodologia que incentiva os jovens a refletirem criticamente sobre suas escolhas, fomentando a autonomia e a responsabilidade em relação ao futuro.

O papel do docente, nesse contexto, é de suma importância. Ele deve atuar como um mentor, auxiliando os estudantes a explorarem caminhos diversos e a desenvolverem uma postura proativa em relação ao planejamento de suas vidas. Isso inclui apoiar a identificação de talentos, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de um senso crítico sobre as oportunidades e desafios do universo acadêmico e do mercado de trabalho.

Dante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de aprimorar os conhecimentos e ampliar as experiências vivenciadas pelos estudantes. Isso envolve a oferta de atividades práticas e reflexivas que conectem o aprendizado escolar ao mundo real, ajudando-os a compreender suas perspectivas em relação à vida acadêmica e profissional. Além disso, a integração de projetos interdisciplinares e parcerias com instituições externas, como empresas, universidades e organizações sociais, pode enriquecer ainda mais essa formação, oferecendo aos jovens ferramentas para enfrentar os desafios de forma consciente e bem fundamentada.

O Projeto de Vida, portanto, representa uma oportunidade de transformar a escola em um espaço de reflexão, protagonismo e construção de sonhos, preparando os estudantes não apenas para o futuro, mas também para serem cidadãos ativos e engajados no presente.

O Projeto de Vida surgiu há pouco tempo no Brasil, gerando um grande volume de informações e ideias que podem transformar a história da educação. Segundo Gonçalo (2016), as pesquisas sobre o Projeto de Vida mostram como as organizações e os pesquisadores precisam oferecer mais recursos para analisar a juventude e sua felicidade. Esse projeto é a base para a organização social e objetiva, elevando a forma como compreendemos os jovens.

O Ensino Médio é um ambiente interessante, mas também desafiador para a maioria dos estudantes, especialmente ao considerar a construção social da identidade e do autoconhecimento. É nesse processo que o Projeto de Vida entra para promover reflexões sobre o que é o "self" ou "si mesmo" — categorias essenciais para os alunos que participam dessa disciplina.

Existem diversos modelos de pensamento que guiam a implementação do Projeto de Vida, proporcionando uma melhor compreensão e aproximação do seu ensino. Por isso, é necessária uma comunicação eficaz e uma organização eficiente, se o objetivo for oferecer ao estudante um apoio sólido para sua formação futura.

Uma das contribuições que podem fortalecer o Projeto de Vida é a inserção de trabalhos e escritos de mulheres negras, que, por muitos anos, foram silenciadas e afastadas do mundo acadêmico e das salas de aula. O artigo de Felisberto (2021) cita diversas autoras importantes que contribuíram para a construção de um novo feminismo, criando uma nova categoria dentro de um movimento vivo e atento às demandas das lutas da população negra. Como qualquer modelo de Projeto de Vida pode ter sucesso se, dentro da construção curricular, não há a presença de autores e autoras negras? Como um país com a maior população negra e indígena pode basear sua construção epistemológica apenas em autores brancos?

É fundamental para os estudantes negros e negras que haja representatividade e uma relação direta entre o processo de ensino-aprendizagem e a história social, reconhecendo o papel dos agentes de transformação. Bell Hooks é uma grande referência ao apresentar seu conceito de educação fundamentado no amor e no afeto, demonstrando que é possível romper com o ensino tradicional e oferecer aos jovens acolhimento em meio às dificuldades dessa fase da vida, marcada por constantes decisões e julgamentos.

Nome do Episódio.	Quem escreveu as cartas	Professoras que leram as Cartas.
-------------------	-------------------------	----------------------------------

Episódio 1  Cartas para o Amanhã e Hoje.	Mariana, Caterine,  Fernanda, Mãe da Odara	Raissa Carvalho,  Marina Lima, Camila Ieda e  Cleomar Aparecida.
Episódio 2  Cartas para o Amanhã e o Futuro.	Sandra, Luana, Marina	Larissa Costa,  Gabrielle Soares,  Livia Cairus
Episódio 3  Cartas para o Amanhã e o Presente.	Beatriz, Talita Guerra,  Fran Marinho, Sabrina	Isabella Alves,  Daniella Marra,  Flávia Cunha e  Eliane Cardozo.

**3. - ETAPA 4. Análise das produções criadas para o projeto** Durante essa etapa, foi abordado a análise do que foi produzido durante o projeto. Finalizando o resultado dos mapas mentais e o resultado do Podcast. Estão disponíveis na fase final e nas considerações finais.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Resultado da pesquisa sobre mulheres negras e o projeto Cartas para o Amanhã.

No site do *Cartas para o Amanhã*<sup>1</sup> estão disponíveis 18 cartas, as quais foram entregues para alunos do ensino médio do Recanto das Emas. O objetivo é influenciar esses estudantes a ter um contato simples e sincero com estudantes que estão na faculdade. E é nesse contexto,

<sup>1</sup> site: <https://cartasparaoamanha.wixsite.com/website/cartas-enviadas>

que as cartas serviram como um ótimo contexto para inspirar e guiar os estudantes a querer entrar na Universidade de Brasília, já que é um sonho deles mas que se torna distante, a pouca referência são de alguns professores que são formados e que fomentam o interesse deles pelo público, que muita das vezes são instigados negativamente com falsas histórias e fake news sobre a história e a cultura em universidade pública. Alguns estudantes decidiram participar da atividade, pois tem como foco entrar numa universidade e acharam interessante a proposta de participar de algo relacionado a Universidade de Brasília. As cartas do *Cartas para o Amanhã* foram sorteadas pelo professor e distribuídas como o quadro a seguir:

Autores das cartas do Projeto Cartas para o Amanhã (UnB).	Estudantes do Ensino Médio que leram as cartas e produziram um Mapa Mental.
Sandra Silva	Ana Júlia Ferreira Farias
Karina	Mylenna Miranda Rodrigues
Maria Vidal	J. Santiago Debora Evelyn

Eduardo Meditsch	Ana Julia Soares de Sousa
Mariana Abuchain	Esther de Almeida Silva
Beatriz Castro da Silva	Kalyne Fantine da Silva Santos Andressa Ribeiro da Silva
Fran Marinho	Isabelle Victoria Braga da Silva
Luiza Rossi	Hannah Silva Viajante
Catarine	Sarah Araújo de Oliveira
Sabrina Ferreira	Emilly Vitoria Cristino Ferreira Tayama Morais da Silva
Iara de Jesus dos Santos	Rísia Emyllé Rocha Pereira
Luiz Oliveira	Thamires Lima de Sousa
Luana G. Silveira	Ana Leticia Neris Gonçalves Maria

Odara	Juliana Jollye Santos de oliveira
Fernanda Fonseca	Estefane Andréia Ferreira do Nascimento

Após a confecção dos Mapas Mentais feito pelas estudantes em Canva e também disponibilizado em um site<sup>2</sup> para a divulgação de projetos relacionados com as Cartas. O site tem como foco ampliar a produção para conseguir alcançar um número maior de pessoas para serem impactadas pelo projeto.

#### **4.2 - Resultado da elaboração dos Mapas Mentais e do site.**

Na **Etapa 2**, foi realizado um sorteio com as cartas, no qual várias estudantes foram convidadas a participar, e cada uma ficou com uma carta diferente. O objetivo era a leitura crítica da carta e, logo após, a confecção de uma revista, via Canva ou em papel, de um mapa mental sobre o projeto Cartas para o Amanhã. Três estudantes não conseguiram terminar a tempo para participar da etapa final do projeto. As outras estudantes conseguiram concluir o processo e enviaram seus trabalhos, que foram extremamente impactantes e com um valor agregado imenso para o projeto. A maioria utilizou o Canva como ferramenta para realizar a atividade, pois consideraram o método mais prático e acessível.

Foi criado um site para o armazenamento dos trabalhos das estudantes, no desenvolvedor Wix, com o intuito de expandir a comunicação e o planejamento, tornando-se uma fonte de informação e busca por trocas durante o processo de produção.

#### **4. 3 - Resultados do Podcast.**

Do projeto com as estudantes surgiu a ideia de elaborar um podcast, sendo a **Etapa 3** com a participação de professoras da rede pública de ensino médio do Distrito Federal. Todas já passaram ou tiveram contato com a regional do Recanto das Emas e têm um trabalho ou função relacionados ao Projeto de Vida. Foram convidadas professoras do Centro de Ensino<sup>2</sup> site de exposição dos Mapas dos Podcast: <https://alvesbsk.wixsite.com/sociologia-e-projeto>

Médio 804 do Recanto das Emas, além de outras docentes. No total, participaram cinco professores de Português, duas professoras de Química, uma de Espanhol, uma de Inglês e uma de Artes.

O podcast foi desenvolvido em três episódios, sendo a introdução narrada por Richardson Kennedy, autor do presente artigo, com gravações dessas professoras. O primeiro episódio tem como objetivo apresentar a iniciativa. O segundo episódio buscou mostrar a força e o impacto do diálogo entre as *Cartas para o Amanhã* e o Projeto de Vida do ensino médio. Por fim, o terceiro episódio do podcast teve um conceito antropológico, no qual o narrador conta que estava no aeroporto, indo para o Rio de Janeiro, local que foi tanto a morada quanto parte do processo educacional e de construção da trajetória de Lélia Gonzalez. Lélia inspirou várias mulheres negras, e sua obra está presente em diversos campos, meios de construção simbólica, universidades e vestibulares. Cada vez mais, suas citações têm se tornado permanentes,

estendendo seu trabalho para além da comunidade negra e tornando-se uma referência para mulheres, especialmente para professoras, que são a maioria na rede pública e na licenciatura.

É um grande marco o projeto ter sido gravado durante uma viagem, simbolizando a passagem do tempo e como a globalização tem sido relevante não apenas pelas críticas negativas, mas também como um forte influenciador de culturas contra a hegemonia.

#### **4.4. Registro das produções criadas pelo projeto.**

A **Etapa 4**. Representa as finalidades dos mapas mentais e do Podcast. Sendo o Mapa Mental um grande método visual que vai funcionar como uma didática. O objetivo que se conseguiu dos três episódios do Podcast foi que cada professora lesse uma carta do *Cartas Para o Amanhã*, e, após a leitura, realizasse uma gravação para o Podcast dizendo como a carta conseguiu influenciar, a importância de registrar a voz é criar alternativas e conexões ao que foi apresentado no *Cartas para o Amanhã*. O Podcast tem sido uma ferramenta fundamental nos currículos e na inserção do novo Ensino Médio e na sua implementação, esse processo surge com a organização e a comunicação ativa dos agentes que constroem. Assim, a produção de podcast é um método na qual o/a estudante sente que faz parte do processo, elaborando e ajudando na construção do projeto e da aprendizagem.

O podcast estimulado pelo diálogo com o *Cartas para o Amanhã* foi inserido no site criado pelo projeto em conjunto com as professoras e as alunas, e comprovou-se como uma ótima ferramenta pedagógica que agora vai permitir realizar um novo percurso de organização e otimização, gerando uma comunicação eficiente e educativa. Um dos objetivos da educomunicação é a criação de uma comunicação acessível e que busca chegar em todos os aspectos sociais e do aprender, criando um fenômeno organizacional e transparecendo em uma ferramenta de construção social. O Podcast chama-se 'Cartas Para o Amanhã e Hoje', criando uma metáfora sobre como as cartas apesar da idealização ser para um futuro, elas também estão servindo como base para esse presente e trazendo cada vez mais a universidade, a informação e a cultura para próximo dos alunos,

Outro fenômeno é entender a produção e a capacidade dos e das jovens do Ensino Médio de estarem antenados às tendências e participar da construção do podcast e gerando um método de elaboração e criação de estratégias que otimizam as realidades sociais e plurais. A criação desse modelo organizacional de comunicação e a transformação dele como um instrumento de se comunicar, traz a tona como cada vez mais a sociedade tem aderido ao formato de

escuta ao áudio, relembrando o processo inicial da comunicação criado com o rádio e a televisão no século passado.

## **Considerações Finais**

A partir das presente pesquisa desenvolvida nas 3 Etapas acima descritas, concluímos que o Projeto *Cartas Para o Amanhã* é um importante instrumento educacional para o componente curricular Projeto de Vida, criando infinitas possibilidades para jovens e mulheres que pretendem seguir seus sonhos e também acessar uma universidade pública. É de extrema relevância a inserção das mulheres nos meios acadêmicos e também permitir que sejam vozes fortes para as próximas gerações. O trabalho realizado pela professora Dione Oliveira Moura e as estudantes do curso da Faculdade de Comunicação é um exemplo disso.

Existe uma forte relação entre a educação e a comunicação; uma precisa da outra no meio acadêmico, e cada vez mais será vista uma conexão entre as duas áreas do conhecimento, a pedido de uma sociedade mais plural, orgânica e com expectativa de um futuro com maior igualdade social.

A elaboração dos Mapas Mentais e do Podcast foi um projeto essencial na construção de uma educação inclusiva e imersiva para as estudantes, que agora têm seus nomes registrados em um projeto e tornam-se agentes de produção cultural e intelectual. Ver meninas sendo inspiradas por universitárias mostra o poder da comunicação e de como a Universidade de Brasília tem tido êxito no seu projeto de extensão, de servir à comunidade e de ser uma inspiração, fugindo da ideia de uma universidade que se limita apenas ao ensino e à pesquisa. Desde a aprovação das cotas na UnB (Universidade de Brasília), um pluralismo cresceu e tem feito com que ela se torne o rosto de um Distrito Federal que não se apega apenas às asas do avião elaborado por Lúcio Costa.

Sugere-se que sejam realizados mais produtos, como Mapas Mentais e episódios de Podcast, para gerar mais conteúdo e conseguir alcançar mais pessoas, mantendo a qualidade como referencial e trazendo ideias inovadoras para agregar à produção. Existem vários artigos e projetos sendo realizados com o *Cartas Para o Amanhã*. O artigo da formanda Luana Gonçalves Silveira e o projeto final de conclusão de curso da estudante Natália Bento de Castro Ramos exploram a criação de uma rede de divulgação para o projeto da professora Dione Moura, que, com muita responsabilidade e profissionalismo, está à frente dessa iniciativa, que serve como memória para o futuro do que a sociedade deseja como ensino plural e diverso.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) gerou maiores possibilidades para estudantes do ensino médio, e a inserção do Projeto de Vida é uma característica de que uma sociedade precisa olhar para os jovens e entender os seus sonhos e desejos, orientando-os através de propostas para um percurso em suas vidas. Esse papel não deve ser apenas uma responsabilidade do professor, mas, para além disso, uma conexão na relação aluno-professor, produzindo em conjunto os saberes e os conhecimentos, colocando no protagonismo uma juventude pós-moderna que está construindo a imagem de um país democrático e que ainda enfrenta uma enorme desigualdade social e racial.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, A. R.C. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Revista Lua Nova, v. 80, 2010, p.71-96. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/mQtGPDfjR85HxSSLtmgCzbM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BELLUZZO, R. C. B. O USO DE MAPAS CONCEITUAIS E MENTAIS COMO TECNOLOGIA DE APOIO À GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: UMA ÁREA INTERDISCIPLINAR DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/19>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BORTOLIERO, S. T. . Mário Kaplun: biografia de um visionário. *Comunicação & Sociedade*, v. 22, p. 11-18, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília, 2018.

CURVELLO, João José Azevedo. A comunicação organizacional como fenômeno, como processo e como sistema. Organicom, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10-11, p. 109–114, 2009.  
DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139012. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139012>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2020.

Dardot, P & Laval, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. São Paulo:  
Boitempo, 2016.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GONÇALO, Mariana Fancio. Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.  
doi:10.11606/D.48.2017.tde-22122016-113643. Acesso em: 2025-02-03.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Flávia Rios e Márcia Lima (org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia. "A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social". Raça e Classe, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez.

GUIMARÃES, K. de O. ; CASTILHO, W. S. . Educomunicação: proporcionando ações formativas para educação integral. Paradoxos, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 68–82, 2019. DOI: 10.14393/par-v4n1-2019-51854. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/51854>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FELISBERTO, Fernanda. Escritoras negras e seu fortalecimento intelectual. Ed. 70, 2012.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. . São Paulo: Summus. . Acesso em: 11 jan. 2025. , 2003

MOURA, Dione O. Plano de Metas para a Integração Social, Étnica e Racial na UnB. Relatório da Comissão de Implementação. In: Joaze Bernardino; Daniela Galdino. (Org.). *Levando Raça a Sério*. 1ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. , p. 217-228.

PINHEIRO, Elton Bruno. Podcast e Acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos. Revista GEMInIS, v. 11, n. 2, pp. 45-66, mai./ago. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO- SEEDF. Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio- Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>>. Acesso em 5 de janeiro de 2025

SILVEIRA, Luana Gonçalves. Cartas para o amanhã: Um podcast às futuras alunas negras e indígenas da Universidade de Brasília - Lélia Gonzalez, Conquista, Permanência e Além-Tempo. Orientadora Dra, Dione de Oliveira Moura. 2024. TCC(Graduação)- Curso de Comunicação Organizacional, UnB. Brasília. 2024

SITE, <https://alvesbsk.wixsite.com/sociologia-e-projeto>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação, São Paulo, Brasil, n. 23, p. 16–25, 2002. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira (2018). Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. Comunicação & Educação, 23(1), 7-24. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24>

WELLER, Wivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154

## APÊNDICE 1: Roteiro do Podcast.

Episódio	Voz	Escrita

<b>EP: 1</b>	Locutor: Richardson	<p>(00:01) Olá, ouvintes. Bem-vindos a mais um episódio do podcast.</p> <p>(0:05) Hoje temos um encontro especial com a história, a memória e a luta de Lélia Gonzalez.</p> <p>(0:10) E com isso, iremos ler algumas das cartas do projeto Vigilância Comemorativa Lélia Gonzalez.</p> <p>(0:16) O Vigilância Comemorativa é uma iniciativa que nos convida a refletir sobre o passado e o presente, (0:22) trazendo à tona documentos e correspondências que revelam não apenas a trajetória de Lélia,</p> <p>(0:26) mas também como jovens de várias universidades que se inspiram no seu trabalho.</p> <p>(0:35)</p>
<b>EP 1:</b>	<b>Professora: Gabrielle</b>	<p>(0:00) Sambra, sou a Gabriele, professora de língua inglesa.</p> <p>(0:38) E obrigado por inspirar outras pessoas.</p> <p>(0:42) Eu, como professora, espero ter alunas assim como você.</p>

	<p>(0:45) E espero que elas tenham a grande oportunidade de entrar na universidade</p> <p>(0:50) e fazer parte desse ambiente tão plural, com pessoas de diferentes culturas.</p> <p>(0:57) Assim como também aprender com elas a partir das suas vivências através da universidade.</p> <p>(1:05)</p>
<p><b>PROFESSORA:</b></p> <p><b>LARISSA COSTA</b></p>	<p>Luana, me chamo Larissa, sou bacharel em química tecnológica, atualmente professora. (1:11) Fiquei muito feliz em ler a sua carta, que é uma fonte de inspiração para outras pessoas (1:18) que, diante de tanta dificuldade, da distância dos seus pais, dos seus amigos, da sua casa, (1:27) você está realizando um sonho. (1:30) E que, através desse sonho, você consiga alcançar voos mais altos.</p>

**PROFESSORA:**

**LIVIA CAIRUS**

(1:36) Oi, Marina. Eu sou a

Lívia, professora de sociologia.

(1:42) E eu estou extremamente  
feliz por você.

(1:46) É um grande dia, uma  
grande conquista.

(1:49) Parabéns por você ter  
ingressado na Universidade  
de Brasília, que é o seu  
lugar.

(1:55) E eu espero que a sua  
conquista motive vários e vários  
alunos, (2:02) para, assim como  
você, realizar esse sonho também.

(2:06) Um beijo, aproveita tudo  
que a universidade tem para te  
oferecer. (2:10) Aproveite os  
projetos, os encontros, as matérias,  
e que seja um caminho bem  
construtivo para você.


EP 2:	<b>LOCUTOR:</b> <b>RICHARDSON</b> <b>KENNEDY</b>	<p>(0:06) Olá, ouvintes. Sejam muitos bem-vindos a mais um episódio do nosso podcast.</p> <p>(0:13) Hoje, temos uma conversa inspiradora e cheia de significados, que une passado, presente e futuro.</p> <p>(0:20) Vamos falar sobre o projeto Cartas para o Amanhã, da professora Dione, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília,</p> <p>(0:26) e também mergulhar nas reflexões do projeto de vigilância comemorativa Lélia Gonzalez.</p> <p>(0:32) A professora Dione, com sua sensibilidade e compromisso com a educação e memória,</p> <p>(0:36) nos convida a pensar o futuro através das cartas escritas no presente. (0:40) O objetivo deste podcast é mostrar que, apesar das cartas serem para o amanhã,</p> <p>(0:45) hoje, hoje, as pessoas ainda conseguem ser influenciadas</p> <p>(0:49) e elas serão lidas por professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.</p>
-------	--	--

EP 2	<p><b>PROFESSORA:</b></p> <p><b>RAÍSSA CARVALHO</b></p> <p><b>PROFESSORA:</b></p> <p><b>MARINA LIMA</b></p> <p><b>PROFESSORA:</b></p> <p><b>CAMILA IEDA</b></p>	<p>(1:01) Olá Mariana, aqui é a Rayssa, professora de língua portuguesa. (1:01) Obrigada por escrever sobre uma pauta que eu desejo aprender mais sobre a Lélia e, principalmente, da luta contra o racismo.</p> <p>(1:18) Me chamo Marina, sou professora de língua portuguesa.</p> <p>(1:22) Katerine, agradeço por inspirar outras mulheres em um universo tão dinâmico e desafiador que é a universidade</p> <p>(1:28) e que tenhamos cada vez mais mulheres ocupando os espaços universitários</p> <p>(1:34) para que inspiram gerações e quebrem barreiras.</p> <p>(1:39) Olá Fernanda, aqui é a Camila, professora de espanhol.</p> <p>(1:43) Eu estou muito feliz com a sua carta.</p> <p>(1:46) Ter a coragem de sair do seu estado, sair de perto das pessoas que você ama,</p> <p>(1:51) que você gosta, que você conhece, para ir para uma universidade em um lugar tão diferente</p> <p>(1:57) é um desafio, mas é um desafio muito bonito, porque a</p>
------	---	---

		<p>universidade é um lugar de encontros, (2:03) ela é um lugar de reunião de pessoas diferentes e você vai de cara encontrar um projeto que você gosta. (2:10) Espero que a universidade tenha sido tão boa e que a sua experiência inspire outras alunas também (2:17) a seguir o mesmo caminho que você seguiu. (2:21)</p>
--	--	--

	<p><b>PROFESSORA:</b>  <b>CLEOMAR</b>  <b>APARECIDA</b></p>	<p>Meu nome é Cleomar, sou professora de língua portuguesa. (2:24) Tive acesso à carta da mãe da Odara, que escreve para a filha e ainda a criança, (2:28) contando todo o seu processo de aceitação como mulher preta, (2:32) toda a violência e todo o racismo que sofreu durante sua infância até chegar à vida adulta (2:37) e se tornar a mulher que é hoje. (2:39) Espero levar essa carta para inspirar meus alunos, principalmente as alunas, (2:47) que estão passando por esse mesmo processo de aceitação (2:50) e fazer que assim mais mulheres pretas se aceitem como mulheres pretas</p>

		(2:57) e tenham acesso à universidadee às salas de aula.
EP 3:	LOCUTOR: RICHARDSONKENNED Y	<p>0:02) E aqui estou eu, gravando diretamente do Aeroporto de Brasília, (0:06) prestes a embarcar para o Rio de Janeiro.</p> <p>(0:08) Um lugar que respira história, cultura e resistência.</p> <p>(0:11) O Rio não é apenas a cidade icônica pelas suas passagens e pessoal carnaval.</p> <p>(0:14) É também território marcado por lutas e grandes personalidades que deixaram seu legado.</p> <p>(0:19) E uma dessas personalidades é justamente Lélia Gonzalez.</p> <p>(0:22) O Rio de Janeiro foi o palco de Lélia onde ela estudou, viveu e infelizmente nos deixou.</p>

		(0:27) E é por isso que a gente acaba lembrando de seus trabalhos, de suas obras.
		<p>(0:33) E ela é a inspiração para essas cartas que inspiraram vários estudantes e várias professoras.</p> <p>(0:41)</p>

	<p><b>PROFESSORA:</b> <b>DANIELLA MARRA</b></p> <p>Sou Daniela, professora de artes. (0:44) E essa carta me lembrou da força das gerações passadas.</p> <p>(0:49) E de mulheres, de meninas que ocupam espaços que antes foram negados.</p> <p>(0:53) E que hoje eles podem transformar a realidade e esse legado de resistência e conquista.</p> <p>(1:00) A presença dessas mulheres em espaços acadêmicos como a UNB (1:05) e em todas as outras áreas da sociedade é essencial para que essas mudanças continuem acontecendo.</p> <p>(1:12) O passado eles não trouxeram até aqui, mas esse presente é que vai construir o amanhã.</p> <p>(1:19) Eu sou muito grata por essa carta, Beatriz.</p>
	<p><b>PROFESSORA:</b> <b>ELIANE CARDOZO</b></p> <p>(1:23) Olá, meu nome é Eliane, sou formada em Letras Português e tenho mestrado em Teoria Literária pela UNB. (1:31) Hoje eu venho através dessa fala agradecer a escritora Talita Guerra (1:36) pelo texto dela que na verdade é uma carta intitulada, é uma carta para os próximos 60 anos. (1:43) Na qual ela aborda sobre as percepções de quando nós</p>

		<p>ingressamos na UNB.</p> <p>(1:50) Mostrando cada ponto, tanto a questão da evolução como também a questão da valorização.</p> <p>(1:56) E hoje eu quero chamar a atenção para a importância de valorizar essas escritoras.</p>
--	--	---

		<p>(2:01) Principalmente as escritoras negras, porque elas têm muito a nos ensinar e a nos motivar.</p>
	<p><b>PROFESSORA:</b> <b>FLÁVIA CUNHA</b></p>	<p>(2:08) Sou a professora Flávia de Química e vim agradecer pela carta da Fran Marinho.</p> <p>(2:13) Onde ela fala muito bem sobre a questão da representatividade em espaços multiculturais.</p> <p>(2:18) Onde é muito importante que os alunos também e os professores se sintam representados.</p> <p>(2:26) Seja pela sua cultura, pela sua raça, pelo seu gênero.</p> <p>(2:30) E ela fala da importância de a gente valorizar escritoras negras, escritoras mulheres e de diferentes raças.</p> <p>(2:42)</p>

	<p><b>PROFESSORA:</b> <b>ISABELLAREIS</b></p>	<p>Olá, sou Isabela, sou advogada e professora.</p> <p>(2:49) Gostaria de parabenizar a Sabrina por essa carta de incentivo para mulheres negras e indígenas,</p> <p>(2:59) minorias políticas no nosso país. (3:03) Que se verão fortalecidas com essas palavras e esse incentivo para ingressar na universidade.</p>

**APÊNDICE 2:** Mapas Mentais produzido pelas estudantes:

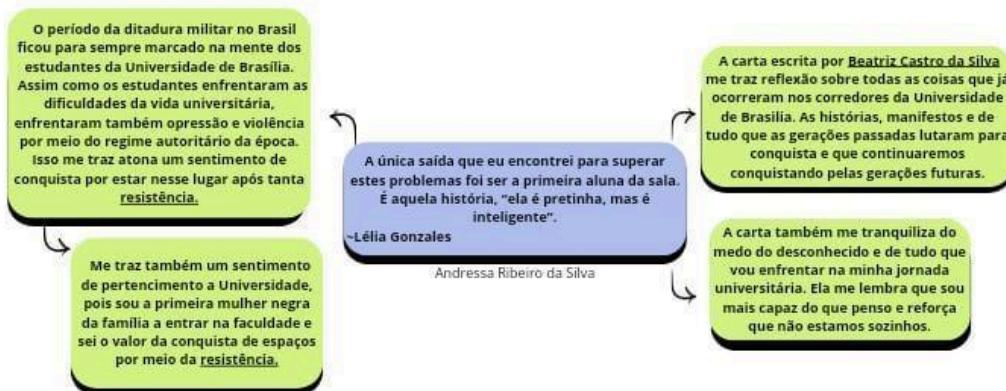
**Mapa Mental: Ana Júlia Ferreira Farias**

**resposta para: Sandra Silva**



### Mapa Mental: Andressa Ribeiro da Silva

resposta para: Beatriz Castro da Silva



### Mapa Mental: Deborah Evelyn Gomes Nunes

resposta para: Maria Vidal



## Mapa Mental: Emily Vitória Cristina Ferreira

resposta para: Sabrina Ferreira



## Mapa Mental: Rísia Emyller Rocha Pereira

resposta para: lara



## Mapa Mental: Esther de Almeida Silva

resposta para: Mariana Abuchain



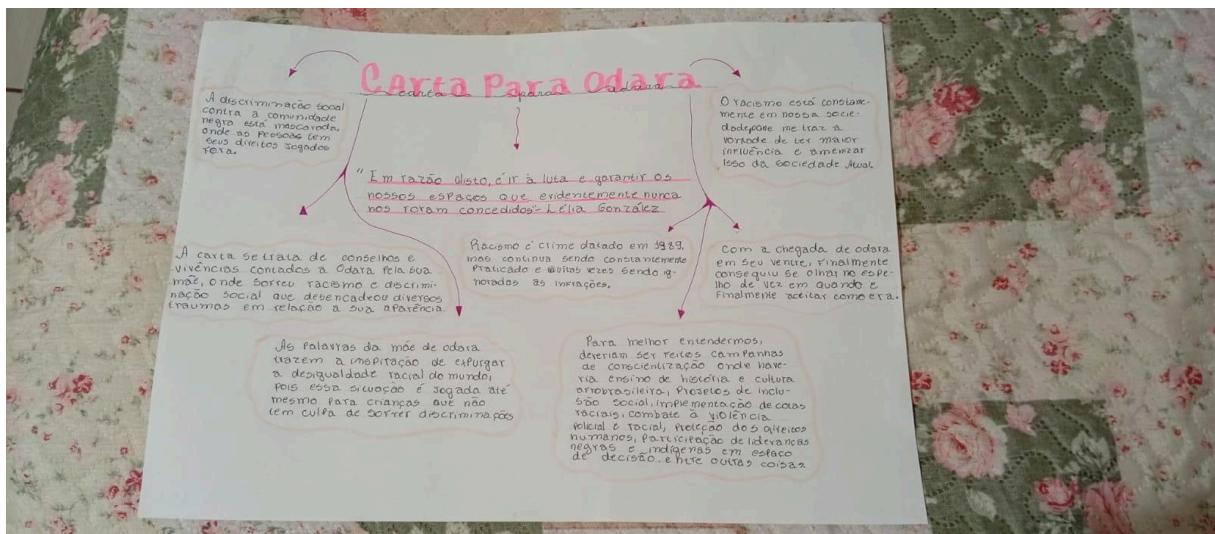
### Mapa Mental: Isabelle Victoria Braga da Silva

resposta para: Fran Marinho



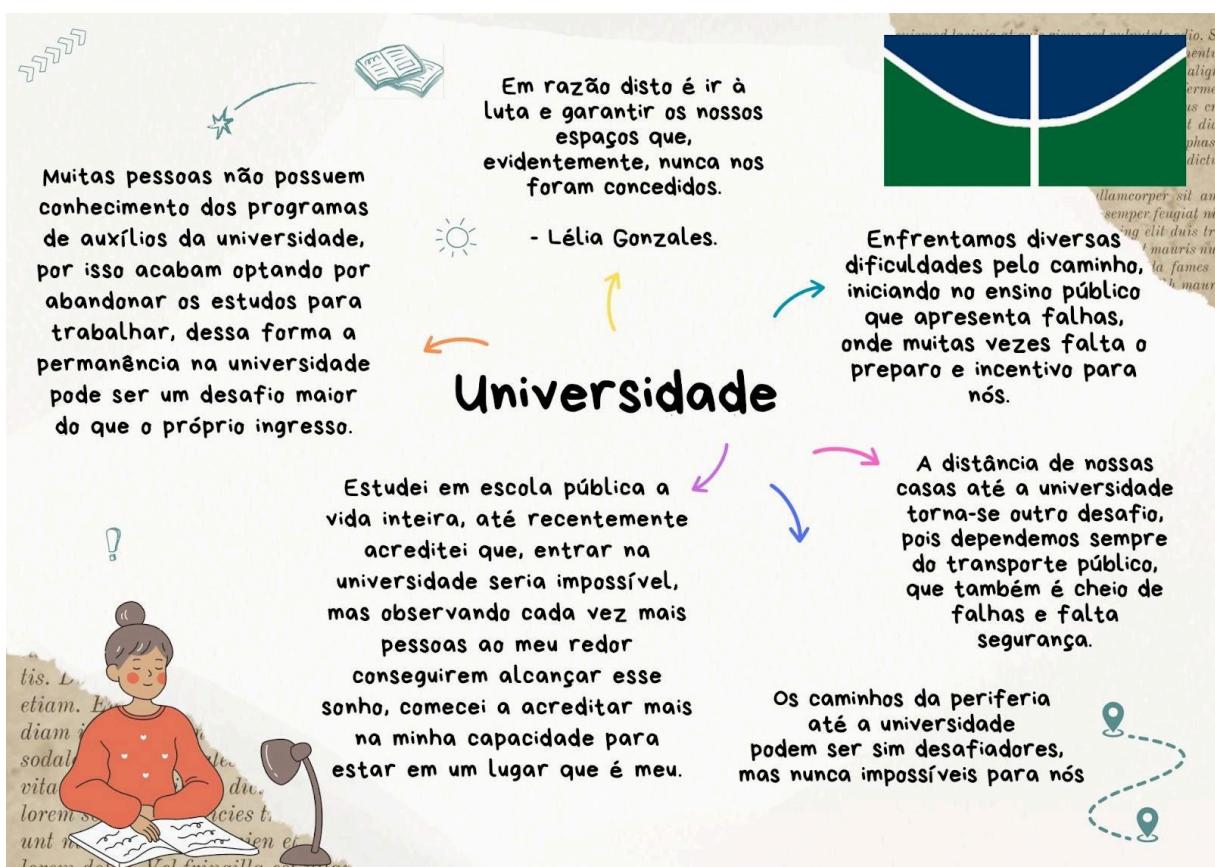
### Mapa Mental: Juliana Jollye Santos de Oliveira

## resposta para: Mâe da Odara



## Mapa Mental: Ana Julia Soares

### resposta para: Eduardo



## Mapa Mental: Kalyne Fantine Da Silva Santos

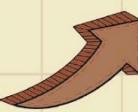
## resposta para: Maria Vidal

**PREZADA MARIA VIDAL,**

Sua carta repleta de esperança nos mostrou a mulher forte e resiliente que foi, destacando-se na luta pela igualdade racial e de gênero. Nós nos sentimos lisonjeados com o legado que você nos deixou, que continua a inspirar muitas mulheres a continuar essa luta sem se amedrontar.



Partilhamos do mesmo desejo de mudança, aprendendo com o passado para moldar o futuro. Temos a chance de recomeçar e fazer diferente todos os dias. Lutamos por um amanhã melhor, e essa contínua luta é por um amanhã mais conscientizado, onde possamos ter mais igualdade.



Com você, aprendemos que nossas ações têm consequências e que nosso legado é importante.

Como já dizia Lélia González: "O futuro não é algo que acontece, é algo que se constrói".



Agradeço por sua mensagem inspiradora, cheia de força e esperança. Que o amanhã melhor que sonhamos se torne realidade e possamos, felizes, abraçá-la.

Com carinho, Kalyne Fantine.



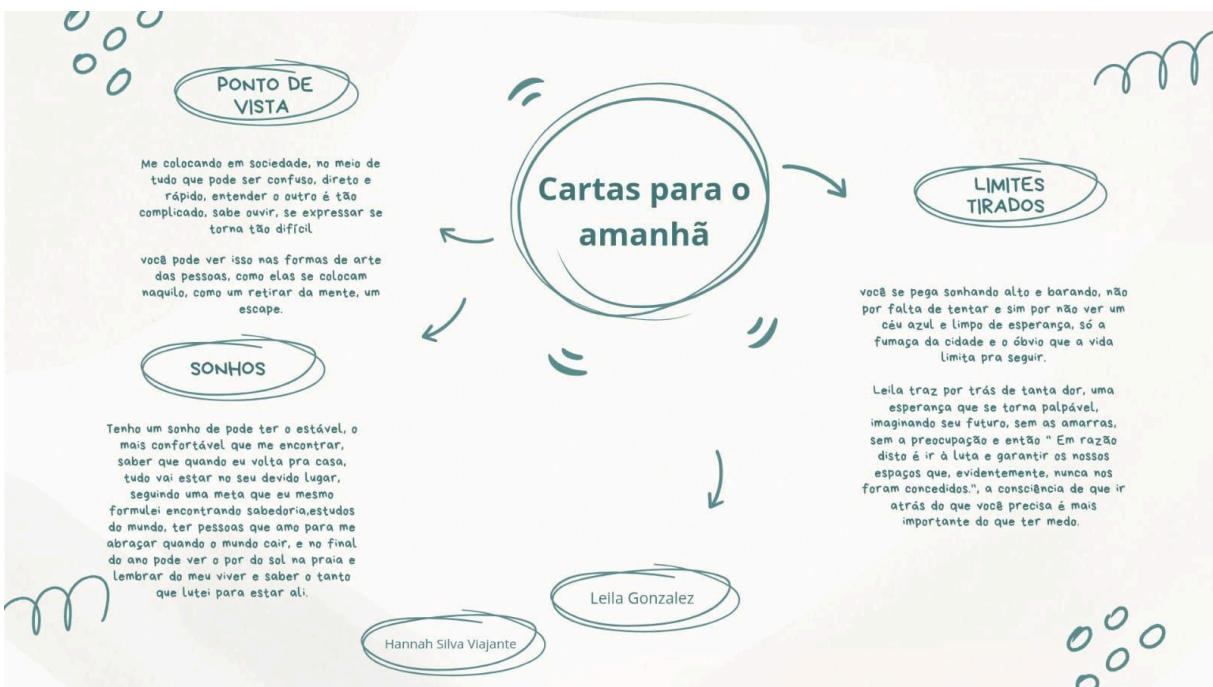
## Mapa Mental: Estefani Andreia Ferreira do Nascimento

### resposta para: Fernanda Fonseca



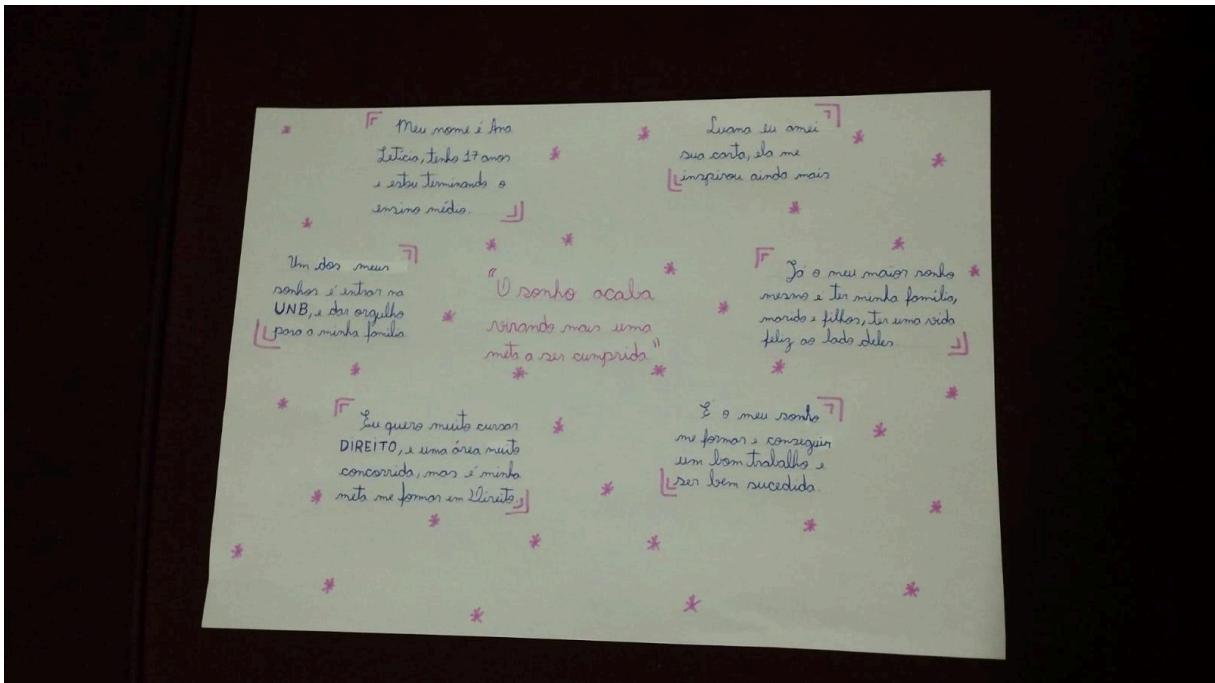
### Mapa Mental: Hannah Silva Viajante

resposta para: Luiza Rossi



### Mapa Mental: Ana Letícia Neris Gonçalves

resposta para: Luana G. Silveira



## Mapa Mental: Maria Luiza Martins Araújo

**resposta para: Luana G. Sillveira**



## Mapa Mental: J Santiago

**resposta para: Maria Vidal**

### **Prezada Maria Vidal;**

Sua carta, com grande ênfase de esperança e ancestralidade, me fez refletir bastante. As palavras, incrivelmente cheias de porquês, ressoam com a força da potência negra que você invoca, já dizia Lélia "a gente não nasce negro, a gente se torna negro. É uma conquista dura, que se desenvolve pela vida afora."

A imagem de um carnaval, samba, batuque, pretitude ocupando espaços antes inacessíveis é profundamente libertadora e nos enche de esperança. A certeza de que "estávamos contigo há muito tempo" reforça a ideia de uma luta contínua, de uma herança que carregamos e que precisamos fortalecer a cada dia.

Compartilho do desejo por mais aceitação, conscientização e encontros, por mais quilombos e, acima de tudo, por mais potência negra em nossas vidas. Aluta contra tudo aquilo que nos ataca e nos desconecta é uma luta coletiva, e sua carta é um chamado à união e à resistência. A inspiração em Lélia Gonzalez, a busca por utopias concretas e a construção de um amanhã melhor a partir do hoje, são elementos que movem e inspiram.

Agradeço imensamente por sua mensagem de força e esperança. Que o amanhã que você sonha se concretize, e que possamos caminhar juntos rumo a ele.

Com carinho e admiração,  
J. Santiago;

### **Mapa Mental: Sarah Araujo de Oliveira**

**resposta para: Catarine**

# **Querida, Catarine.**

*Escrevo de 2025 para respondê-la.*

## **Lélia Gonzalez**

**1**

Meu primeiro contato com Lélia Gonzalez foi nesse ano de 2025, aos meus 17 anos, por conta de sua carta. Devo lhe dizer que estou muito grata por ter sido apresentada à uma mulher preta como ela, que escreve textos ricos em conhecimento. Atualmente estou tentando ingressar na UnB para meu tão sonhado curso, Engenharia Mecatrônica.

## **Inseguranças**

**2**

Eu entendo esse incômodo e insegurança que você tanto fala, principalmente por eu fazer parte de grupos sociais e majoritariamente oprimidos, onde eu, uma mulher "parda" pansexual de periferia, só sei que irei conseguir a UnB, pois, desde pequena mulheres de todas as cores e orientações sexuais chegaram a mim de forma inspiradora, igual a você, me dizendo que meu lugar é em uma universidade sim e que o conhecimento nós entrega o poder de lutar, porquê...

## **Citações**

**3**

"É justamente aquela negra anônima, habitante de periferia nas baixadas da vida quem sofre mais tragicamente os efeitos da terrível culpabilidade branca"  
"Ao reivindicar nossa diferença enquanto mulheres negras, enquanto amefricanas, sabemos bem o quanto trazemos em nós as marcas da exploração econômica e da subordinação racial e sexual. Por isso mesmo, trazemos conosco a marca da libertação de todos e todas. Portanto, nosso lema deve ser: organização já!"  
- Lelia González

## **Esperança**

**4**

Fico feliz por sua conquista e autoconhecimento adquiridos graças à Lélia. Assim como você, espero ser luz para muitas meninas e mulheres pretinhas que estão atualmente duvidando de si próprias. O racismo e o sexism nos afetam constantemente e precisamos de mais universitárias, graduadas, pós-graduadas, doutoras... Para serem a voz das que estão quase desistindo de seus sonhos.

## **Motivação**

**5**

Acreditar no próprio futuro sendo feliz com sua profissão realmente pode ser algo difícil para muitas mulheres, mas, assim como Lélia acreditou em todas nós, eu acredito em todas as que estão lendo, vocês tem o potencial que uma universidade necessita.

## **Luta sem fim**

**6**

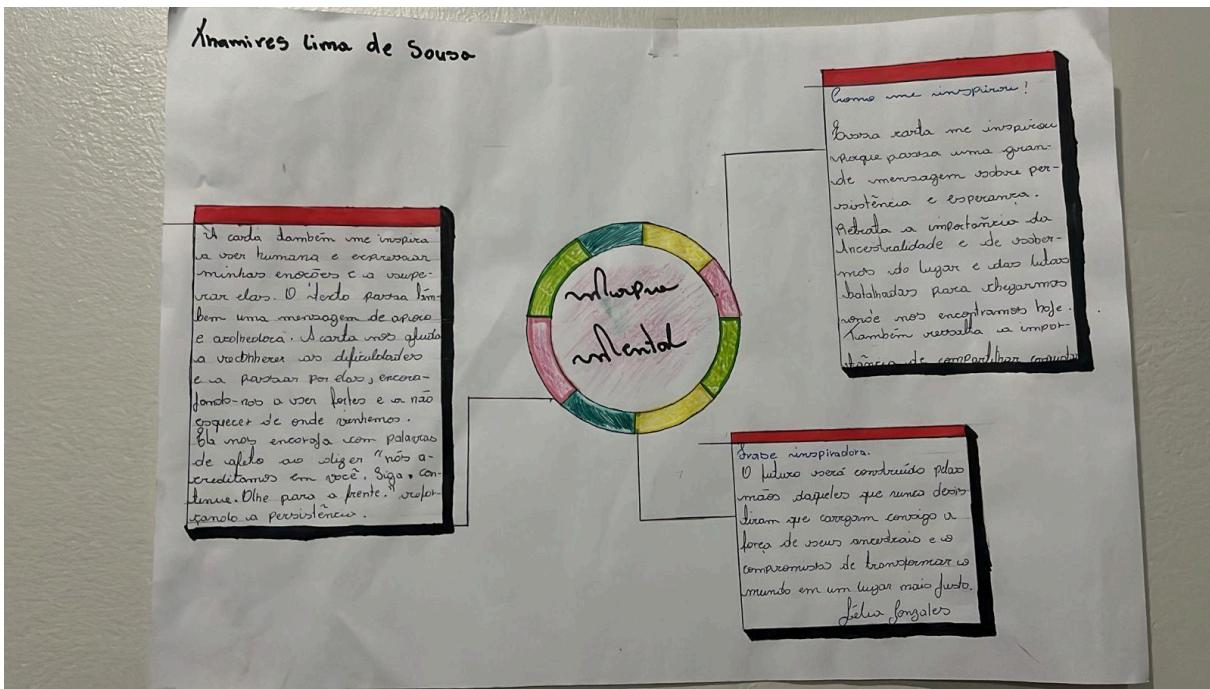
Falo isso porque antes de mim vieram outras que derramaram sangue para nós não abaixarmos a cabeça hoje, pois acreditavam que a mulher negra podia/pode ocupar o mesmo lugar que um homem branco e eu também acredito. Nunca desista do conhecimento, ele nós impede de esquecer a história e principalmente impede de sermos ignorantes o suficiente para lutarmos ao lado errado.

# **Sigamos Lutando.**

*Sarah Araújo de Oliveira.  
Brasília, 18 de janeiro de 2025.*

**Mapa Mental: Thamires Lima de Sousa**

**resposta para: Luiz Oliveira**



## Mapa Mental: Tayama Morais da Silva

**resposta para: Sabrina Ferreira**

